

Futebol, Campeões Europeus e Deus



ISILDA PEGADO
FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
PELA VIDA

ILUSTRAÇÃO:
NUNO QUARESMA

Sobre o Campeonato de Futebol da Europa e a Seleção Nacional, o desporto e a Fé.

De Cristiano Ronaldo todos conhecemos a sua história, antes mesmo de nascer. Sua mãe, Dolores Aveiro tem relatado no livro "Mãe Coragem" (de Paulo Sousa Costa, Ed. Matéria-prima) que ao saber da gravidez "estava sem alternativas e pensou numa solução drástica... abortar" (pág. 115). O capítulo XIII tem por epígrafe "O Filho que Deus obrigou a ter", relata todas as dificuldades: "quis abortar mas o médico não me apoiou na decisão" (pág. 118), e o final foi: "se é a vontade de Deus que esta criança nasça, assim seja".

Na simplicidade e, com muita coragem, conhecemos uma grande opção pela Vida. E este "menino" é hoje o melhor jogador do mundo. Chama-se Cristiano Ronaldo e levou objetivamente Portugal à conquista do título de Campeão Europeu de Futebol.

Éder era a criança que, por falta de condições económicas e sociais, foi acolhida no Lar "O Girassol", em Coimbra, Instituição fundada e dirigida pelo padre Francisco Proença Serra, para receber os meninos que naquela região enfrentam dificuldades diversas. A casa "O Girassol" é uma das obras da Igreja (dezenas por todo o País) onde se pratica a virtude da Caridade, isto é, do amor ao próximo. E cujos resultados discretos por

vezes geram estes heróis - Éder - o menino que levou da Instituição a força de vencer, e o "acaso" de ser ele a marcar o golo da grande vitória.

Ricardo Quaresma, alguns dias depois da vitória em Paris pede à Igreja Católica, para si e para os seus, o Batismo. É o homem adulto que após tantos "acazos", "coincidências" e "improbabilidades", reconhece, de uma forma inteligente, a fonte desta grandeza.

Fernando Santos, o treinador que alguns qualificavam de menos bom, sem visão, e outros impropérios, escolhe uma equipa que, nas bocas dos "iluminados" tinha muitos erros. Dizia-se, são jogadores muito velhos ou muito novos, etc. Mas ele confia. E, logo no início do Europeu, escreve o texto que tanto podia ser lido após uma derrota e saída pela porta pequena, ou, como foi o caso, uma saída de Campeão. Reconhecendo que nada lhe pertence, mas tudo lhe é dado, teve a humildade de ler o dito texto, que coloca o homem no seu lugar - isto é, na relação com Deus. Relação cuja circunstância e modo de agir não conhecemos, mas reconhecemos presente nestes pequenos, grandes factos da vida de um Povo.

Num tempo em que o pensamento dominante está profundamente empenhado e leva pela frente a destruição da condição Humana, e a negação da natureza como Obra de um Deus Criador, irradia de um profano facto (o Europeu de Futebol) a presença viva da condição Humana.

O reconhecimento de Deus e de que tudo "seja para Glória do nome de Deus" como disse Fernando Santos. Há um manto que envolve todo este Europeu de Futebol. Não podemos calar estes "acazos".

O desporto e o reconhecimento de Deus, a Fé, moldam o carácter de homens e mulheres. As novas gerações que viveram estes dias e estes factos não ficarão indiferentes. Oxalá os pais, os educadores, saibam mostrar as duas faces desta mesma moeda, o desporto e a Fé. Há um limite onde só a Fé é racional.

Cristiano Ronaldo, Éder, Quaresma e Fernando Santos não correram para o "acaso".

Como disse o Seleccionador Nacional, agora importa "falar com o meu maior Amigo e sua Mãe... Agradecer-Lhe... Espero e desejo que seja para Glória do seu Nome".

Obrigado. •



“

Há um limite onde só a Fé é racional.

”